

LIÇÃO 7

Indo para Além das Verdades Fundamentais

Já alguma vez se perdeu? Talvez tenha sido num campo, numa floresta, num bairro, ou mesmo nalguma cidade. Andou, andou, até que reconheceu um lugar que tinha a certeza que já tinha passado por lá. Aí dá-se conta do seu erro – esteve a andar em círculos o tempo todo. Em vez de estar a seguir em frente, esteve a dar voltas e mais voltas.

Isto também pode acontecer na nossa experiência cristã. Como já vimos, muitos cristãos recusam-se a crescer, e outros parecem não encontrar o seu caminho; desejam ir em frente, mas parece que estão a andar em círculos. A Palavra de Deus ensina aos cristãos um princípio muito importante: *precisamos de assimilar o que aprendemos, e depois prosseguir*. Não devemos ficar a repetir a mesma lição. Não podemos continuar como crianças a vida toda. Os fundamentos da nossa experiência cristã precisam de estar bem firmes para, depois, irmos além das verdades fundamentais.

Sumário da Lição

MATURIDADE: EDIFICANDO E SEGUINDO EM FRENTE

Vendo o Objectivo

Descobrimo Como Alcançar o Objectivo

Partir: Uma Necessidade Para Chegar

SEIS PEDRAS NOS NOSSOS ALICERCES

CONDIÇÕES PARA SE TORNAR UM CRISTÃO

Arrependimento de Obras Mortas

Crer em Deus

PRÁTICAS NA VIDA CRISTÃ

Baptismos

Imposição de Mãos

ACONTECIMENTOS FUTUROS

Ressurreição dos Mortos

Juízo Eterno

RESUMO

Objectivos da Lição – Quando terminar esta lição, deverá ser capaz de:

1. Descrever o processo de crescimento espiritual do cristão.
2. Explicar as funções dos seis princípios fundamentais da experiência cristã.

Actividades de Aprendizagem

1. Leia a lição.
2. Consulte no glossário a definição da palavra-chave que não saiba.
3. Faça os exercícios no desenvolvimento da lição, consultando, quando necessário, o livro texto. Confirme as suas respostas, periodicamente, com as respostas fornecidas pelo livro.
4. Faça o auto-teste no final desta lição, e confira as suas respostas cuidadosamente. Reveja as respostas que não acertou.
5. Reveja a Unidade 2 (lições de 5 a 7); depois, complete o exame da unidade e envie-o para o seu centro do ICI.

Palavras-Chave

alicerce

doutrina

garantia

ordenar

penitência

requerer

ressurreição

MATURIDADE: EDIFICANDO E SEGUINDO EM FRENTE

Recorremos a Hebreus 5:11-14 várias vezes, durante este estudo. Aqui, escrevendo a um grupo de cristãos do primeiro século, o autor fala sobre a questão da imaturidade. Ele desejava ensinar-lhes lições mais profundas, mas eles não estavam prontos para as receber, uma vez que ainda eram bebês espirituais. Ele disse-lhes que ainda precisavam de continuar a receber as primeiras lições da mensagem de Deus. Eles não estavam a usar a Palavra para crescer e, por isso, continuavam a precisar de leite.

Vendo o Objectivo

Objectivo 1. Descrever o tipo de fé necessária à maturidade cristã.

Hebreus 6:1 continua a discutir a questão de continuar em frente. “**Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas....**” Algumas traduções dizem: “**Cresçamos em perfeição ou maturidade**”. A palavra que no original é traduzida como *maturidade*, significa “idade plena, ou idade adulta”.

1. Com base em Hebreus 6:1, complete a frase em baixo com a palavra que está a faltar.

Não _____ de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus.

Que tipo de progresso se pode ter numa construção, se todos os dias os trabalhadores tornam a lançar os alicerces da obra? Nenhum! É até absurdo fazer este tipo de pergunta, não é? Da mesma maneira, nenhum professor poderá levar os seus alunos a alcançar algum progresso se todos os dias tiver de ensinar a mesma matéria.

Os grandes professores, nos tempos do Novo Testamento, geralmente dividiam os seus estudantes em três grupos:

1. os principiantes,
2. aqueles que já tinham feito algum progresso, e
3. os que estavam mais adiantados.

O objectivo do crente é estar entre os que ocupam o nível mais elevado: aqueles que já não precisam que as *primeiras lições* lhes sejam repetidas. *Este deve ser o nosso desejo*: continuar sempre em frente.

Já estudámos este objectivo de maturidade sob vários pontos de vista: significa tornar-nos como Jesus, e aceitar o nosso papel sob o seu senhorio; significa crescer em compreensão; é, às vezes, ser mestres, e não alunos. Lembre-se de que *maturidade cristã* não significa um conhecimento total ou completo; não é uma perfeição imaculada. *Exige uma fé crescente e responsável*. Quanto mais tempo tivermos de conhecimento do Senhor Jesus, maior a compreensão que teremos de quem Ele é. Quanto mais conhecermos o Senhor, mais completamente deveremos reflecti-Lo na nossa vida. Os velhos erros devem desaparecer, para que novas virtudes possam surgir e desenvolver-se.

Descobrimo Como Alcançar o Objectivo

Objectivo 2. Dizer o que o processo de crescimento espiritual do crente abrange, além do seu próprio esforço.

Em **Hebreus 6:1 e 3**, o autor diz: “... **prossigamos até à perfeição... E isto faremos, se Deus o permitir.**” Observe que nesta passagem o próprio autor se inclui. Ele está a falar também do seu próprio desejo de prosseguir, e não apenas exortando os hebreus.

Existe algo importante que devemos destacar em relação à língua original de Hebreus 6:1. A palavra que foi traduzida como “avancemos”, vem do verbo grego *phero*, que significa “levar ou carregar”, e está na voz passiva, significando “ser levados, ou conduzidos”, a um ensinamento maduro.

Existem dois ensinamentos importantes no estudo desta palavra. Primeiro, *seguir em frente* não é algo que exige apenas esforço pessoal. A maturidade cristã é alcançada sob o poder actuante do Espírito Santo. Já estudámos sobre isto em vários lugares. Nesta passagem, a ideia central é a nossa *rendição* pessoal a uma influência activa. O poder de Deus já está a agir em favor do nosso crescimento. A única coisa que precisamos de fazer é render-nos; é entregarmo-nos a Ele.

Seria muito difícil alcançar a perfeição cristã ou a maturidade através dos nossos próprios esforços. Mas, em vez disto, Hebreus 6:1 e muitas outras passagens das Escrituras dizem-nos que seremos conduzidos pelo caminho que leva a esta meta.

Já alguma vez tentou conduzir um barco remando contra a corrente? Esta é uma tarefa muito difícil! De certa forma, o crente precisa de remar contra as correntes deste mundo. Mas, no aspecto espiritual, as fortes correntes do Espírito Santo empurram o crente em *direcção à maturidade cristã*. A única coisa que precisamos de fazer é, através da nossa vontade, cooperar com os propósitos de Deus.

2. De acordo com Hebreus 13:20-21, quem é que nos dá todas as boas coisas de que precisamos, e por quê?

Esta passagem diz que uma importante razão para avançarmos é que Deus vai fazer em nós “...o **que perante ele é agradável...**” O objectivo é *a nossa maturidade; é a glória e o propósito de Deus!*

A segunda coisa que podemos aprender com o estudo da palavra *phero*, em Hebreus 6:1, é que este verbo grego transmite a ideia de uma acção contínua. “Ser conduzido” sob a influência activa do Espírito Santo é uma acção contínua e constante. Não acontece numa única experiência de crise. A maturidade em Cristo não é resultado de um só acontecimento. *É vital compreendermos isto*. O objectivo desta acção do Espírito Santo é o crescimento espiritual rumo a uma maturidade completa. Da mesma forma, a nossa rendição deve ser constante e contínua. Esta passagem pode ser resumida da seguinte maneira: “Devemos continuar a permitir sermos conduzidos à meta da maturidade.”

Partir: Uma Necessidade Para Chegar

Objectivo 3. Identificar as coisas que o crente deve alcançar na sua vida, antes de procurar novos objectivos em direcção à maturidade cristã.

Quando conduzimos um barco ou uma canoa, e precisamos de parar, costumamos amarrá-lo a uma árvore ou numa doca, para que não seja arrastado rio abaixo. Porém, quando vamos reiniciar a nossa viagem, precisamos de desamarrar a corda antes de partir. Seria muito engraçado ver alguém a remar na sua canoa antes de desatar a corda! Não iria a parte nenhuma! Precisamos, necessariamente, de sair donde estamos, se queremos ir para um outro lugar.



Esta ilustração pode parecer ridícula, e poderá dizer: “Ninguém seria tão estúpido!” Porém, isto pode acontecer na vida cristã. Todo o crente sabe que precisa de procurar uma completa maturidade cristã; e o objectivo de cada um deve ser alcançar a completa estatura de Cristo. Mas, apesar disto, alguns crentes ainda estão envolvidos com os alicerces. Eles continuam a *lançar* novamente os fundamentos, os primeiros ensinamentos.

Vamos prestar atenção ao que diz **Hebreus 6:1**: “... não lançando de novo o fundamento...” No mesmo versículo, um pouco antes, o autor diz: “... deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição”. A condição necessária para o progresso é a renúncia. À medida que a criança vai crescendo e adquirindo maturidade, vai abandonando antigos brinquedos e outras coisas próprias da idade. Nesta passagem, a palavra *deixemos* refere-se a sairmos das lições elementares para um conhecimento mais aprofundado, como o que acontece quando um aluno começa a aprender uma matéria nova, ou passa para o ano seguinte na escola.

Seria uma grande falta de sabedoria construirmos sem nos certificarmos de que as fundações estão seguras. O escritor de Hebreus procura ter a certeza de que os seus leitores reconheçam o seu dever de progredir. Quando isto acontecer, eles procurarão ter certeza de que as suas bases estão firmes e, depois, poderão começar a construir sobre estes alicerces, em vez de ficar a reaprender as fundações. Nesta lição daremos uma breve vista de olhos às verdades chamadas *fundamentais*. O nosso objectivo é levar o leitor a aplicá-las na sua vida. Com certeza elas não são nenhuma novidade para si.

3. De acordo com 1 Coríntios 3:11, qual é o único fundamento necessário para a experiência cristã?

- a) a Bíblia
- b) a igreja
- c) Jesus Cristo

4. Em Hebreus 6:1, as coisas que o crente deve deixar para trás são chamadas de _____

_____ da doutrina de Cristo.

SEIS PEDRAS NOS NOSSOS ALICERCES

Objectivo 4. Definir a palavra “catecismo”, explicando a sua relação com a nossa experiência espiritual.

A Bíblia diz claramente em Hebreus 6:1-3 que algumas doutrinas são mais básicas, ou fundamentais que outras. Elas são conhecidas como *ensinos elementares* ou, noutras versões, *rudimentos* em relação a Jesus Cristo. O objectivo, como já sabemos, é alcançar a verdadeira maturidade espiritual. Mas isto não será possível, a menos que estejamos firmemente fundamentados em relação à doutrina cristã. Uma doutrina é um *importante princípio ou crença da fé cristã*. Ao falar destes fundamentos, o autor lista seis doutrinas.

5. Leia Hebreus 6:1-2 com muita atenção, depois liste as seis pedras (tópicos) desta base doutrinária. (Compare, cuidadosamente, as suas respostas com as respostas fornecidas no livro.)

a) _____

b) _____

c) _____

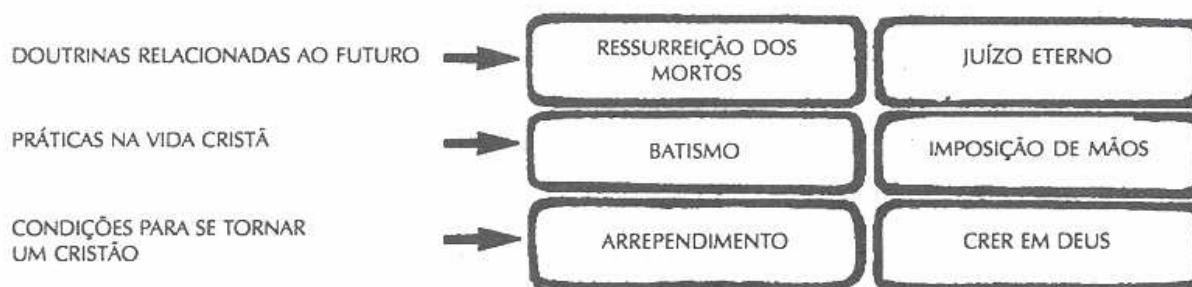
d) _____

e) _____

f) _____

Antigos escritos dizem que os cristãos do primeiro século tratavam estas pedras de fundação como um catecismo. *Um catecismo é formado por questões fundamentais da doutrina cristã, que são ensinadas ao novo convertido para prepará-lo para o baptismo*. Nada indica, porém, que estes ensinamentos constituíam a totalidade do ensino cristão para os crentes da igreja primitiva, embora fossem os fundamentos. Estas seis pedras são divididas basicamente em três grupos de duas cada um.

As duas primeiras, a base, são as condições para se tornar um cristão; as duas seguintes são exemplos de práticas na vida cristã; e, as duas últimas, são as doutrinas relacionadas com o futuro. Vamos estudá-las de acordo com este agrupamento.



CONDIÇÕES PARA SE TORNAR UM CRISTÃO

Arrependimento de Obras Mortas

Objectivo 5. Descrever o tipo de arrependimento necessário para a salvação.

A primeira pedra relacionada com as condições para se tornar um cristão é a do “...**arrependimento de obras mortas...**” (Hebreus 6:1). Esta é uma atitude de arrependimento. Neste versículo, a palavra grega *metanoein* é traduzida como “arrependimento”. Este verbo grego tem um significado claro e bem definido ao longo da história da língua: “mudar a mente de alguém”. É muito importante compreendermos isto. O arrependimento no Novo Testamento enfatiza muito mais a *decisão* do que a emoção. Muita gente pensa em arrependimento como sendo algo emocional – chorar e outros tipos de manifestações de tristeza. Outros ainda pensam que arrependimento é um ritual, como se fosse *fazer penitência*. Uma pessoa pode chorar ou fazer penitência e, ainda assim, não estar arrependida. Arrependimento é uma firme decisão interior – é uma verdadeira mudança da mente.

No Antigo Testamento, a palavra traduzida para *arrependimento* significava literalmente “voltar”, ou “regressar”, ou “voltar atrás”. A palavra no Novo Testamento enfatiza uma decisão interior, e no Velho Testamento a ênfase é mais numa acção exterior. Colocando os dois significados juntos, podemos definir *arrependimento* como sendo “uma mudança da mente que nos leva a mudar de direcção, ou dar meia volta”. Com esta atitude, começamos a andar numa direcção totalmente nova. É este tipo de arrependimento que todo o pecador necessita para alcançar a salvação em Cristo Jesus.

6. Lucas 15:11-32. Vai gostar desta história. Provavelmente até já a conhece. Nas suas próprias palavras, descreva a *decisão interior* tomada pelo filho pródigo no versículo 18.

7. Segundo Lucas 15:20, como é que o filho pródigo levou por diante esta decisão?

Vimos que o homem pecador virou as costas para os propósitos de Deus na sua vida. Todos os seus passos acabaram por o levar para mais longe de Deus. O pecador precisa de mudar de duas formas: ele precisa de mudar a sua mente e a sua direcção; precisa de virar as costas para o pecado, e seguir em direcção a Deus.

Em Mateus 27:3-4, lemos que Judas, depois de ter traído Jesus, sentiu remorso. A palavra que descreve esta acção aqui não é a mesma que estudámos (arrependimento); ela significa simplesmente “lamentar alguma coisa; sentir angústia”. Aparentemente ele não mudou a sua atitude interior, nem mudou de direcção. O próximo versículo diz apenas que ele “foi enforcar-se”.

8. João Batista foi enviado para preparar o caminho para Jesus Cristo. Ele anunciou um baptismo diferente. De acordo com Marcos 1:4, o que é que ele disse às pessoas sobre a atitude que elas deveriam ter em relação aos seus pecados?

- a) abandonar os seus pecados
- b) aprender os caminhos de Deus
- c) lamentar e chorar em relação às suas obras más

9. Marcos 1:15. O que é que Jesus disse que devemos fazer em relação aos nossos pecados?

Todo o Novo Testamento mostra o arrependimento como sendo a primeira resposta do homem ao evangelho; é isto que Deus requer de nós. Escreva na página de *Apontamentos* algumas outras passagens que falam sobre este assunto. Entre elas, temos Lucas 13.3, Actos 2:37-38, e 20:20-21.

É importante observar que esta primeira pedra da nossa fundação descreve um certo tipo de arrependimento, ou mudança de direcção: arrependimento de obras mortas, ou inúteis. Bem sabemos que todo o mundo é religioso, e que toda a pessoa adora alguma coisa. Além disto, existe uma infinidade de obras “religiosas”. As pessoas esperam ganhar o favor dos deuses através das obras que realizam. Estas obras, porém, são mortas, sem nenhum valor.

10. Também existem as obras que conduzem à morte. De acordo com Efésios 2:1, o que provoca a morte espiritual da pessoa?

Colossenses 2:13 diz: “... **vós estáveis mortos nos pecados...**” As acções do homem separam-no de Deus. Apesar de os actos humanos terem uma boa *aparência externa*, falta-lhes poder para satisfazer até mesmo as necessidades mais básicas do homem – quanto mais satisfazer um Deus Santo!

Crer em Deus

Objectivo 6. Dizer o que receberá todo aquele que crê no Filho de Deus.

A segunda pedra que compõe os fundamentos básicos para se tornar um seguidor de Cristo é crer em Deus (Hebreus 6:1). Em **João 6:47**, Jesus diz: “... **quem crê em mim tem a vida eterna**”. *Crer* é “depositar fé e confiança em alguém ou em algo”. **Hebreus 11:1-2** diz que “...**a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. Porque, por ela, os antigos alcançaram testemunho**”.

Uma das melhores explicações nas Escrituras sobre a importância de se *crer em Cristo* é encontrada em João 3:14-21. Tenho certeza de que aprecia esta passagem; muitos cristãos, em todo o mundo, são ajudados por ela.

11. O que receberá todo aquele que crê no Filho de Deus?

12. De acordo com João 3:18, porque é que uma pessoa é julgada?

- a) por causa dos seus pecados
- b) porque ela não faz parte da igreja
- c) porque ela não crê no unigénito Filho de Deus
- d) porque ela não pratica as obras da justiça

Na linguagem original, a frase crer em Deus traz a ideia de “ser conduzido em direcção a”. A nossa fé precisa de ser em direcção a Deus. O tempo especial do verbo utilizado sugere que estamos a descansar nesta decisão.

Certa ocasião um missionário estava a tentar traduzir o evangelho de João para a língua do povo com o qual estava a trabalhar. Ele estava a ter muita dificuldade em encontrar, naquela língua, uma palavra que significasse *crer*. (E sabe quantas vezes esta palavra aparece no Evangelho de João!) O que ele poderia fazer? Um dia, um amigo que fazia parte deste povo veio até a casa do missionário. Ele estava exausto por ter trabalhado debaixo de um sol escaldante. Deixou-se cair numa cadeira, e disse uma palavra que, na sua língua, significava: “Coloco todo o meu peso nesta cadeira. Não me consigo manter em pé.” Imediatamente o missionário deu um salto, e disse: “Esta é a palavra que eu estou a procurar.” Ele estava certo? Creio que sim. *Crer, ter fé*, significa “colocar todo o nosso peso e esperança em Jesus Cristo, como Filho de Deus e o nosso Salvador”.

PRÁTICAS NA VIDA CRISTÃ

O segundo conjunto de verdades fundamentais tem a ver com as práticas da vida cristã ordenadas por Deus. Estas práticas são também chamadas de *ordenanças*, dadas à igreja para que esta as cumpra. A ceia do Senhor (ou comunhão) é um exemplo de ordenança.

Baptismos

Objectivo 7. Dizer qual é o propósito do baptismo com o Espírito Santo.

De acordo com Hebreus 6:2, o ensino sobre o baptismo com o Espírito Santo é uma parte crucial do nosso fundamento cristão. Existem muitos baptismos nas Escrituras: o baptismo de João, como um sinal de arrependimento; o baptismo de Jesus Cristo, e o baptismo de sofrimento. O cristão precisa de estar ciente dos três baptismos básicos, que são os seguintes:

1. o baptismo no corpo de Cristo, através do novo nascimento;
2. o baptismo nas águas, como uma prova da sua experiência com Jesus Cristo; e,
3. o baptismo no Espírito Santo.

Um estudo detalhado sobre este assunto exigiria muito mais espaço do que o oferecido neste estudo. Para isto, seria recomendável um curso completo em doutrina cristã. Contudo, através deste nosso curso, obterá, pelo menos, um conhecimento prático em relação a esta verdade fundamental.

13. O baptismo no corpo de Cristo, através do novo nascimento, é o tema de 1 Coríntios 12:11-13. De acordo com esta passagem, num só _____, todos nós fomos _____ num corpo.

Sublinhe na sua Bíblia todas as vezes que aparecerem as palavras *só* e *um* nesta passagem em cima citada.

Uma referência importante, e da qual sempre nos devemos lembrar, em relação à *nostra união com Cristo*, é **Gálatas 3:26-28**.

“Porque todos sois filhos de Deus, pela fé em Cristo Jesus. Porque, todos quantos fostes baptizados em Cristo, já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há masculino nem feminino; porque todos vós sois um, em Cristo Jesus.”

O segundo baptismo que precisamos de conhecer é mais fácil de compreender; é um baptismo físico. Estou a referir-me ao baptismo nas águas. Este baptismo deve ser significativo; não pode ser um ritual vazio (como seria o baptismo de um incrédulo). O novo nascimento é um acto interior e invisível, e a pessoa que passa por esta experiência precisa de mostrar isto de uma maneira visível, simbólica, através do baptismo nas águas.

14. Actos 2:38. Com base nesta passagem, explique porque o baptismo nas águas é necessário ao cristão.

15. De acordo com 1 Pedro 3:21, o baptismo não é “...do despojamento da imundícia da carne...”. Segundo esta passagem, o que é o baptismo nas águas?

Nenhuma outra passagem ilustra melhor o significado do baptismo nas águas do que Romanos 6:1-4. Esta passagem diz-nos que o baptismo é a nossa identificação com a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo. As águas nas quais o crente é imerso simbolizam a sepultura. Pela fé, deixamos nestas águas todos os resquícios da nossa velha vida. Relacionamos a nossa saída das águas do baptismo com a ressurreição de Cristo. “... como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida”. Volto a recomendar ao leitor que procure estudar este assunto de maneira mais pormenorizada.

O terceiro baptismo que devemos conhecer é aquele que Jesus prometeu aos seus discípulos. “Porque, na verdade, João baptizou com água, mas vós sereis baptizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.” (Actos 1:5). João Batista já havia profetizado isto em Mateus 3:11: “E eu, em verdade vos baptizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim...vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo.” Em Actos 2 lemos que aconteceu na vida dos discípulos, quando foram baptizados com o Espírito Santo.

Não devemos ficar confusos pelo facto de que esta experiência com o Espírito Santo seja mostrada de formas diferentes. Joel 2:28-29 fala sobre um *derramar*; Efésios 5:18 coloca como um *encher*; Oséias 6:3 fala sobre uma *chuva serôdia*, e Tiago 5:7 já fala em *primeiras e últimas chuvas*. Existem outras passagens específicas que falam sobre outros cristãos (além dos primeiros discípulos) sendo baptizados com o Espírito Santo: os samaritanos, em Actos 8:14-17; o apóstolo Paulo, em Actos 9:17 e 1 Coríntios 14:18; a família de Cornélio, em Actos 10:44-48; e os discípulos da cidade de Éfeso, em Actos 19:1-7. O propósito do baptismo com o Espírito Santo é exaltar Cristo, conceder dons espirituais e produzir frutos na nossa vida, e também dar-nos poder para realizar a obra de Deus.

Imposição de Mãos

Objectivo 8. Descrever as bênçãos especiais, bem como as responsabilidades que acompanham a prática da imposição de mãos.

Outra prática cristã que a Palavra de Deus considera uma verdade fundamental é o ensino sobre “...imposição das mãos...” (Hebreus 6:2). Nas práticas judaicas do Antigo Testamento este ritual era usado para transferir, simbolicamente, a culpa do homem para o animal do sacrifício. Também era usado para transmitir uma bênção especial para uma outra pessoa, ou ainda para separar alguém para um ministério específico. Estas duas últimas formas continuaram no Novo Testamento. Vamos dar uma breve vista de olhos sobre elas.

Jesus impôs as mãos sobre as crianças para as abençoar (Marcos 10:16). Outros também impuseram as suas mãos sobre as pessoas, para as abençoar solenemente, em o nome do Senhor Jesus Cristo. Em Actos 19:6 algumas pessoas receberam o Espírito Santo quando um apóstolo impôs as mãos sobre elas.

16. De acordo com Tiago 5:14-15, quais bênçãos são concedidas a uma pessoa enferma, quando os presbíteros da igreja “... ungiendo-o (a) com azeite...”, e oram por ela?

A imposição de mãos também era praticada para separar uma pessoa para um trabalho especial. Às vezes esta prática é chamada de *ordenação*. Ordenar significa simplesmente conceder uma posição ou responsabilidade oficial a alguém.

17. Actos 6:1-6. No versículo 6, quem foi separado para um ministério especial, pela imposição de mãos?

- a) os apóstolos
- b) sete homens para liderarem um trabalho
- c) presbíteros para a igreja

18. Actos 13:1-3. Quem pediu para que dois homens fossem separados para um ministério especial?

19. Quais são os dois homens que, nesta passagem, foram separados através da imposição de mãos?

O Espírito Santo considera importante que tenhamos um conhecimento básico em relação a estes três tipos de batismos, e da prática da imposição de mãos.

ACONTECIMENTOS FUTUROS

Chegamos ao último conjunto de verdades das seis pedras fundamentais da nossa doutrina cristã, que é composto “...da **ressurreição dos mortos...**”, e “...do **juízo eterno.**” (**Hebreus 6:2**). Estas duas verdades, colocadas juntas, enfatizam o facto de que aquilo que fizermos no presente, permanecerá. Elas atestam o valor que a nossa vida terrena terá na ordem eterna. Estas são as pedras fundamentais que falam claramente sobre as responsabilidades actuais do homem.

Ressurreição dos Mortos

Objectivo 9. *Mostrar a garantia de que os cristãos ressuscitarão.*

Em todo o mundo, qualquer ensino relativo à ressurreição dos mortos tem sido sempre motivo de debate. Mesmo nos dias de Jesus havia um grupo de judeus que não cria na ressurreição. Talvez porque este seja um ensinamento que impõe uma responsabilidade sobre o homem. Alguns prefeririam nem saber que haverá uma ressurreição. Contudo bem no íntimo do espírito humano existe a esperança de uma vida depois da morte.

A ressurreição de Jesus é algo muito importante para nós. Em 1 Coríntios 15:12-28 encontramos uma relação entre a ressurreição de Cristo e a nossa.

20. Responda, com as suas palavras (baseado em 1 Coríntios 15:15), qual é a relação que Paulo faz entre a ressurreição de Cristo e a nossa.

Vamos enfatizar o que Paulo diz em relação a este assunto, em **1 Coríntios 15:20**: “**Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi as primícias dos que dormem.**” Em Actos 4:2, a ressurreição de Jesus Cristo é pregada como sendo a prova de que os mortos ressuscitarão para a vida.

21. 1 Pedro 1:3-5. O que é que o crente recebe por intermédio da ressurreição de Jesus (v.3)?

O maior desejo de Paulo era **“Para conhecê-lo (Cristo), e à virtude da sua ressurreição...” (Filipenses 3:10)**. Nós, também, deveríamos desejar conhecer Jesus Cristo no poder da Sua ressurreição. Lembremo-nos de que em Romanos 6:4 até o nosso baptismo nas águas liga a ressurreição de Cristo com a nossa NOVA VIDA. Louvado seja Deus!

Juízo Eterno

Objectivo 10. Explicar porque a nossa fé no sacrifício de Cristo nos livra da pena da morte eterna.

A *ressurreição dos mortos* e o *juízo eterno* são (como já dissemos) as duas últimas verdades fundamentais. **Actos 17:31** fala claramente sobre isto:

“Porquanto [Deus] tem determinado um dia em que, com justiça, há-de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.”

O homem deverá enfrentar a justiça de Deus, que será o julgamento divino através de Jesus Cristo. As Escrituras Sagradas registam pelo menos sete julgamentos específicos.

1. O julgamento da cruz onde Cristo, como um substituto, suportou o julgamento de Deus que deveria cair sobre os pecadores, em punição pelos seus pecados. Neste julgamento o substituto foi executado. Através da Sua morte todos os que creram no Seu sacrifício foram salvos da pena da morte eterna (João 5:24).
2. O julgamento ou castigo para o crente que persiste numa desobediência teimosa. Fizemos referência a este assunto quando falamos sobre “Exercitar a Vontade de Forma Errada”, na lição 4 do nosso curso. Talvez queira rever esta lição. Observe especificamente o ensinamento do Hebreus 12. (1 Coríntios 11:31-32).
3. O julgamento sobre Israel (Ezequiel 36:16-21).
4. O julgamento dos crentes no tribunal de Cristo. Talvez queira voltar até à secção “Preparar para o Teste Final”, na lição 5, e rever os ensinamentos já dados nesta área. (2 Coríntios 5:10).
5. O julgamento das nações (Mateus 25:31-46).
6. O julgamento dos anjos caídos (Judas 6).
7. O julgamento do grande trono branco, onde os incrédulos serão julgados (Apocalipse 20:11-15).

Estas duas últimas verdades fundamentais são importantes para nós porque nos ajudam a ter sempre em mente os valores eternos. Não temos exercícios específicos relacionados com o nosso estudo em relação aos julgamentos; todavia, gostaria de sugerir uma revisão às passagens das Escrituras que foram aqui mencionadas, as quais ajudarão a reforçar estas verdades.

RESUMO

Lembre-se de que estas verdades que estudámos brevemente são a base da experiência cristã. Devemos seguir em direcção à maturidade, sem ficar a lançar estes mesmos alicerces uma vez após outra, como uma criança que constrói sobre a areia, derruba, e torna a construir. Contudo, devemos tornar esta fundação sólida, pois não podemos continuar a construir sem que esta base esteja segura.

Uma vez que esta base esteja firme, é tempo de continuar a procura de outras coisas. Creio que o autor de Hebreus está a tentar mostrar-lhes que tanto a doutrina como a experiência cristã são necessárias para o crescimento espiritual.

O ladrão na cruz, a mulher samaritana, o apóstolo Paulo, o carcereiro de Filipos – *todos* eles tiveram experiências decisivas e muito diferentes. Nós, também, precisamos de saber que temos tido uma experiência real com Jesus Cristo, através do Espírito Santo. A doutrina também é importante. Existem muitos crentes, como Apolo, no Novo Testamento, que ensinam com toda a sinceridade, mas sem o conhecimento necessário.

Devemos *continuar* a construção do edifício propriamente dito, que é o verdadeiro carácter cristão. O que realmente conta é a nossa vida; é Cristo reflectido em nós. É o edifício construído sobre os alicerces; é a parte que pode ser vista pelas pessoas, as quais glorificarão o nosso Pai.

Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO?

- _____ 1. O cristão não precisa da ajuda de Deus para amadurecer espiritualmente; apenas dos seus próprios esforços.
- _____ 2. Quando o crente tiver estabelecido as verdades fundamentais, deverá deixá-las para trás, e seguir edificando sobre estas verdades.
- _____ 3. Um catecismo é formado por princípios elementares da doutrina cristã, ensinados ao novo convertido para o preparar para o baptismo.
- _____ 4. O arrependimento é, basicamente, um sentimento emocional.
- _____ 5 A doutrina é uma mudança da mente, que resulta numa reacção, exterior de mudança de direcção, ou uma meia-volta.
- _____ 6. Uma ordenança é uma prática que Deus determinou para a igreja.
- _____ 7. Não há julgamento para os crentes que aceitaram Jesus Cristo como o seu Senhor e Salvador.

8 – 13. Os alicerces da vida do crente consistem em três camadas de dois blocos cada, conforme ilustrado em baixo. Escreva o nome correcto de cada bloco, na ordem em que foram apresentados neste curso.

Acontecimentos Futuros	12.	13.
Práticas na Vida Cristã	10.	11.
Condições Para se Tornar um Cristão	8.	9.

Antes de continuar este estudo com a Lição 8, certifique-se de completar o seu exame para a Unidade 2, e enviá-lo para o centro do ICI.

Respostas às Perguntas de Estudo

1. lançando
12. c) porque ela não crê no unigénito Filho de Deus
2. O Deus da paz; para cumprirmos a Sua vontade.
13. Espírito; batizados
3. c) Jesus Cristo.
14. É necessário porque é um mandamento de Deus.
- 4 . princípios elementares.
15. uma boa consciência para com Deus, através da ressurreição de Jesus Cristo
5. a) arrependimento de obras mortas
b) fé em Deus
c) ensino sobre batismos
d) ensino sobre a imposição de mãos
e) ressurreição dos mortos
f) juízo eterno
16. Cura das enfermidades e perdão dos pecados.
6. a decisão de ir procurar o seu pai
17. b) Sete homens para liderarem um trabalho.
7. Levantando-se e indo ao encontro do seu pai.
18. o Espírito Santo
8. a) arrepender-se dos seus pecados
19. Barnabé e Saulo.
9. Arrepender-nos deles.
20. Paulo mostra que se não ressuscitarmos, Cristo também não ressuscitou.
10. desobediência e pecado
21. uma vida nova, cheia de esperança
11. vida eterna

Unidade 3

PROVAS DE MATURIDADE CRISTÃ

